

Estágio da Educação Profissional: um estudo das práticas pedagógicas

Professional Education Internship: a study of pedagogical practices

Célia Camelo de Sousa ¹, Geniana de Macedo Silva ², Maria da Glória Silva
Januário ³

1 <https://orcid.org/0000-0002-0301-2264>, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, celia.camelo@ufersa.edu.br, 2 <https://orcid.org/0009-0000-1320-609X>, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 3 <https://orcid.org/0009-0005-9694-3779>, Universidade Federal Rural do Semi-Árido

RESUMO

O presente relato de experiência tem o objetivo de descrever as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Educação Profissional do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) de Angicos (RN) de um curso técnico de Enfermagem. Sabe-se que a Educação Profissional é uma modalidade de educação escolar inserida no currículo do curso de Pedagogia. Desse modo, surge a seguinte indagação: como se deu o estágio supervisionado na disciplina Estágio Supervisionado VI: Educação Profissional do curso de Pedagogia da UFERSA de Angicos-RN? Para nortear o desenvolvimento, os autores presentes são: Pimenta e Lima (2006), Lima (2001), Gil (2008), entre outros. Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza qualitativa e foi desenvolvida durante as 12 horas de aulas teóricas na universidade, as 18 horas de observação e as 30 horas de intervenção, sendo a carga horária total da disciplina de 60 horas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Profissional; Pedagogia.

ABSTRACT

This experience report aims to describe the activities developed in the Supervised Internship in Professional Education of the Pedagogy course at the Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) of Angicos (RN), of a technical Nursing course. It is known that Professional Education is a type of school education included in the curriculum of the Pedagogy course. Therefore, the following question arises: how did the supervised internship take place in the Supervised Internship VI: Professional Education discipline? To guide development, the present authors are: Pimenta e Lima (2006), Lima (2001), Gil (2008), among others. As for the methodology, the research is qualitative in nature and was developed in during the 12 hours of theoretical classes at the university, the 18 hours of observation and the 30 hours of intervention, with a total course load of 60 hours.

Keywords: Supervised Internship; Professional Education; Pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como temática o Estágio Supervisionado na Educação Profissional, cujo objetivo é descrever as atividades realizadas nesse estágio do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do

Semi-Árido (UFERSA) de Angicos-RN. Sabemos que os cursos técnicos foram criados pela necessidade de formação básica para os filhos dos operários, pois muitos moravam em comunidades periféricas.

No século XIX, não existiam os registros sistematizados no campo da Educação Profissional. Havia, sim, a presença de uma educação propedêutica para as elites, pois a educação cumpria a função de contribuir para a reprodução das classes sociais.

O impacto na educação da classe trabalhadora marginalizada torna-se crescente devido à riqueza estar concentrada nas mãos dos grandes capitalistas. Para a classe subalterna, restou a dívida, diante da progressiva inflação da época. Com isso, surgem as comunidades periféricas, que passaram a se concentrar nos morros das grandes cidades, contribuindo para a marginalização urbana.

Sabemos que a Educação Profissional faz parte de uma modalidade de educação escolar que contribuiu para inserir o filho do trabalhador nesse tipo de educação. Desse modo, indagamos: como se deu o estágio supervisionado na disciplina Estágio Supervisionado VI: Educação Profissional, do curso de Pedagogia da UFERSA de Angicos-RN?

Para nortear o desenvolvimento teórico, utilizamos os seguintes autores: Pimenta e Lima (2006), Lima (2001), Gil (2008), entre outros. Quanto à metodologia, esta pesquisa é descritiva e tem uma abordagem qualitativa.

Durante o estágio, foram cumpridas 12 horas de aulas teóricas na universidade, 18 horas de observação e 30 horas de intervenção, sendo a carga horária total da disciplina de 60 horas, entre os meses de novembro de 2023 e abril de 2024. A intervenção ocorreu em cinco oficinas.

Esse estágio foi diferente por observar alunos de um curso técnico de Enfermagem, proporcionando uma aprendizagem mútua a todos os que estavam envolvidos nessa atividade. Tivemos a oportunidade de conhecer as práticas pedagógicas na área da Educação Profissional, saindo da teoria para a prática na escola. Essa experiência possibilitou refletir, como graduandos, acerca de nossa compreensão sobre a Educação Profissional no contexto da saúde, do ensino e da educação.

2. MÉTODO

O estudo tem uma abordagem qualitativa, destacando uma pesquisa descritiva, cujo objetivo, segundo Gil (2008, p. 47), é “estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, etc.” Dessa forma, citamos que o estudo descreve as etapas do estágio supervisionado desenvolvido no curso técnico de Enfermagem.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFERSA (UFERSA, 2016, p. 125), no turno noturno, em Angicos (RN), o

Estágio Supervisionado é parte integrante do Projeto Pedagógico dos cursos da Ufersa e do itinerário formativo do estudante, o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do(a) estudante para a vida cidadã e para o trabalho nas organizações (públicas e/ou privadas) e do terceiro setor.

De acordo com o documento norteador supracitado, o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da UFERSA faz parte do Projeto Político do Curso, contribuindo para o futuro profissional dos estudantes de Pedagogia, a fim

de exercer sua função no mercado de trabalho. O Estágio Supervisionado em Educação Profissional foi realizado no Instituto Pirâmide Educacional e Cultural LTDA., fundado em junho de 1997. O estágio foi iniciado em novembro de 2023 e concluído em abril de 2024, na 2ª turma do curso técnico de Enfermagem no polo da cidade de Angicos (RN).

Essa cidade está localizada no Estado do Rio Grande do Norte (RN), sendo a mais importante da sua microrregião, configurando-se como cidade-polo, cuja população é de pouco mais de 12 mil habitantes. A Escola Municipal Professora Maria Odila, onde é realizado o curso, localiza-se no bairro denominado Alto da Esperança.

O estágio supervisionado integrou os saberes entre a universidade e a prática, sendo possível construir um espaço de escuta, reflexões e experiências. No entanto,

Compreendemos que o estágio supervisionado é o lugar por excelência para trazermos à tona questões e aprofundar os nossos conhecimentos e discussões sobre elas. É o momento de revermos os nossos conceitos sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade (Lima, 2001, p. 8).

Neste sentido, a escola tem um papel social de formar sujeitos críticos que possam atuar na sociedade assumindo um papel transformador. O Estágio Supervisionado não é apenas um local para pôr em prática nossas teorias, mas também possibilita o professor refletir sobre o perfil de cada turma, construindo um espaço de reflexão sobre a docência, objetivando contribuir para sua formação. Logo, “as construções dos sentimentos durante o estágio podem facilmente manipular nas decisões de como refletimos a profissão do educador” (Schopf, 2022, p. 8). Em seu capítulo III, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-

LDB (Brasil, 1996) trata da Educação Profissional e Tecnológica, composta por artigos que a organizam.

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Com isso, percebemos que a Educação Profissional é uma modalidade de educação escolar e integra diferentes níveis, além de ser voltada para o trabalho. Com isso, muitas pessoas da periferia procuram cursos profissionalizantes para ajudar nas despesas de casa. Nesse sentido, o estágio dá oportunidade para que elas vivenciem experiências em diferentes lugares, sejam eles na periferia ou em lugares mais sofisticados.

A prática docente segue um caminho de construção do saber atrelado às vivências dos educandos. O professor é muito mais que um mediador e construtor de saberes, é um proativo pesquisador, sendo protagonista de diversos sujeitos.

O estágio supervisionado foi organizado em três etapas: a) encontro com a orientadora de estágio; b) observação das aulas e c) intervenções, criando um espaço dialógico e de respeito. Desse modo, foram planejadas cinco oficinas com os seguintes temas: Ética, Direitos Humanos, Inclusão, Drogas e Abril Amarelo. A oficina, para Senra (2016, p. 17), “é uma contribuição muito importante para o contexto educacional, na perspectiva de fomentar a construção de práticas educativas que favoreçam um alargamento de sentidos do trabalho pedagógico”.

Quanto à primeira oficina, denominada “Ética”, no primeiro momento foi realizada uma dinâmica de motivação, designada como “Eu te acolho, te dou espaço e caminhamos juntos”. A dinâmica foi feita com círculos formados por alunos e professores que estavam presentes em sala. Em seguida, todos falaram seu nome.

Na sequência, os demais que estavam no círculo repetiram o nome de cada um e deveriam dizer: “Eu te acolho, te dou espaço e caminhamos juntos”. Para isso, todos deveriam caminhar juntos, fazendo com que o círculo se movimentasse para um lado. No segundo momento os participantes foram divididos em grupos e os casos clínicos distribuídos para que eles discutissem e identificassem as questões éticas presentes em cada situação na prática de enfermagem, como conflitos de interesse, quebra de confidencialidade, consentimento informado, entre outros. No terceiro momento houve apresentação e debate, em que cada grupo apresentou o caso discutido, compartilhando suas conclusões com os demais participantes. Em seguida, foi promovido um debate aberto sobre as decisões tomadas, as diferentes perspectivas éticas e as possíveis soluções para os dilemas apresentados. Logo após, cada participante refletiu sobre como esses dilemas éticos podem ser aplicados à sua prática profissional e como eles agiriam com essas situações de forma ética.

A segunda oficina foi denominada “Direitos Humanos”. No primeiro momento foi apresentado, através de slides, aos educandos aspectos conceituais, históricos e normativos dos direitos humanos na área da saúde. No segundo momento, foi realizado um diálogo com a turma, identificando os conhecimentos preexistentes sobre o “Sujeito de Direitos”. No terceiro momento, foi confeccionada uma árvore intitulada: “Árvore do Sujeito de Direitos”. Os alunos desenharam a própria mão em uma cartolina e recortaram a figura, sendo orientados a escrever palavras dentro da mão que justificassem a sua compreensão sobre a temática abordada.

A terceira oficina foi intitulada “Inclusão”. No primeiro momento foi realizada a dinâmica “Experienciando a Inclusão”, dividindo os alunos em grupos e

sendo atribuída a cada grupo uma deficiência específica (ex.: visual, motora, auditiva). Depois foi pedido para que os grupos simulassem as limitações relacionadas à deficiência atribuída, realizando tarefas simples, como se locomover pela sala, se comunicar ou executar atividades cotidianas. Após a simulação, foi promovida uma discussão em grupo sobre as dificuldades enfrentadas e as percepções adquiridas durante a dinâmica. No segundo momento, foi exibido um vídeo que relatava experiências de pessoas com deficiências no contexto da saúde. Após a exibição foi discutido em grupo sobre as emoções e os desafios enfrentados por essas pessoas. No terceiro momento, a turma foi dividida em três grupos, apresentando possíveis estratégias para promover acessibilidade e a inclusão nos serviços de saúde.

A quarta oficina foi denominada “Drogas”. No primeiro momento, foi realizada a dinâmica “Mitos e verdades sobre o uso das drogas”, em que foram distribuídos pequenos pedaços de papel para os alunos. Eles deveriam escrever um mito ou uma verdade sobre o uso de drogas, sem se identificar. Depois os papéis foram recolhidos e misturados para serem lidos em voz alta e convidando a turma a discutir cada afirmação. No segundo momento, houve uma apresentação sobre o tema, através de slides, destacando os diferentes tipos de drogas, incluindo álcool, tabaco, substâncias ilícitas e medicamentos. No terceiro momento, foi discutido com o grupo sobre quais estratégias de intervenção e suporte são oferecidas pela equipe de enfermagem, estimulando a reflexão sobre a importância do acolhimento no cuidado aos pacientes.

A última oficina foi intitulada “Abril Amarelo” e teve como primeiro momento uma palestra sobre os fatores de risco, sinais de alerta e estratégias de intervenção relacionadas ao suicídio. No segundo momento, foi promovida uma

roda de conversa com os alunos para que compartilhassem suas percepções, dúvidas e reflexões sobre o tema do suicídio e sua relação com a prática da enfermagem. No terceiro momento, foi apresentado um estudo de caso fictício envolvendo um paciente em situação de risco suicida. Em seguida, uma discussão em grupo sobre as possíveis abordagens e intervenções que podem ser realizadas pelo técnico de enfermagem nesse contexto. Após concluir a aula, os alunos foram incentivados a elaborar um plano de ação pessoal, destacando como pretendem aplicar os aprendizados na prática profissional como técnicos em enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A segunda turma do curso técnico de Enfermagem do polo Angicos (RN) é composta por adultos na faixa etária de 20 a 45 anos. Essa turma era numerosa, com 28 alunos matriculados. Dentre os 28 alunos, 27 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Nesse contexto, podemos compreender que o empoderamento feminino cresce significativamente.

A luta das mulheres por equidade e respeito na sociedade é secular. É possível trilhar uma linha do tempo diante desses avanços históricos do gênero feminino, desde quando as mulheres eram vistas como bruxas e perseguidas na Idade Média até as sufragistas, que foram às ruas para conquistar o direito ao voto. É impossível separar os períodos importantes da humanidade em relação às conquistas feministas.

Para Collin (1992), a diferença sexual não é uma questão teórica, mas, sim, uma questão da práxis. A diferença sexual só aparece na experiência do diálogo que confronta uma mulher e um homem, um sujeito-mulher (ou homem) e a sua condição de gênero, no espaço público, social ou privado. Desse modo, é

visualizado um diálogo contínuo sobre a igualdade e as diferenças, num constante jogo dialético em que a multiplicidade e o diálogo são os princípios fundamentais.

Durante os estágios, surgiram inúmeros desafios, dentre esses, podemos elencar a incompatibilidade de horários para os estágios, visto que nosso estágio foi realizado em um espaço escolar privado, no curso técnico de Enfermagem, no polo de Angicos-RN. As salas são amplas, mas precisam melhorar a iluminação, pois isso prejudica o desenvolvimento das aulas. Quanto aos recursos didáticos, a turma dispõe apenas de um datashow. Guimarães e Costa (2022, p. 8) destacam que “se faz necessária a leitura crítica dos elementos teóricos e práticos presentes na formação e no exercício profissional docente”.

Quanto à formação da professora regente da turma, ela é enfermeira no município de Angicos-RN, atuando na Unidade Básica de Saúde. Em suas aulas, a profissional demonstrou domínio e clareza sobre as metodologias ministradas, proporcionando um espaço de teoria, escuta e reflexão.

A turma na qual foi realizada a intervenção educacional é tida como apática por não interagir tanto nas aulas. Dessa maneira, foi importante aplicar algumas atividades dinâmicas para identificação e conhecimento da turma, tentando fazer com que eles se conhecessem mutuamente. Zabala (1998, p. 101) destaca que “uma das tarefas dos professores consistirá em criar um ambiente motivador, que gere o autoconceito”. Nesse sentido, é importante que o professor seja criativo, que crie um ambiente dinâmico, gerando sempre uma interação mútua entre os discentes.

Os educandos são pessoas receptivas e educadas. Entretanto, no período de observação, foi identificada a necessidade de desenvolver oficinas que despertassem nos educandos interesse pelas aulas. Foi visível que as aulas

tradicionais de quadro e slides não chamavam a atenção e eles permaneciam na sala acessando as redes sociais. Por isso, foram planejadas cinco oficinas com o intuito de fortalecer esse vínculo, visto que o professor não é um mero transmissor, mas, sim, um construtor de conhecimentos.

A oficina sobre ética proporcionou um espaço para discutir e compreender o código de ética da profissão da Enfermagem, os princípios que o regem e como aplicá-lo em diferentes contextos. Foi identificada uma contribuição significativa para a formação desses profissionais em formação, tornando-os mais conscientes, responsáveis e capazes de promover um ambiente de trabalho pautado no respeito, na integridade, na qualidade e no cuidado ao paciente. Meksenas (2002, p. 56) ressalta que “todos estão credenciados a exercer uma profissão e a exercem observando uma série de códigos e normas legais [...]”.

A segunda oficina teve como temática “Direitos Humanos”. Foi importante abordar os direitos e deveres no curso técnico de Enfermagem para que os estudantes compreendam as responsabilidades éticas, legais e profissionais que acompanham a prática da enfermagem. Com isso, eles entenderam seus direitos, sendo cientes das proteções e garantias a que têm direito no exercício da profissão. Por outro lado, ao discutir seus deveres, os alunos aprendem sobre as obrigações éticas, legais e o cuidado para com os pacientes, colegas de trabalho e a comunidade em geral.

A terceira oficina foi sobre inclusão, tendo como objetivos: capacitar os alunos a compreender a importância da inclusão na saúde e desenvolver habilidades para promover a inclusão em ambientes de cuidado. Logo, essa oficina contribuiu para que se apliquem boas atitudes em relação às pessoas com deficiência. Podemos pensar a inclusão como “um novo paradigma educacional que

busca combater a contracultura que modela as formas de pensar a educação mundial, desde o final do século XVIII e início do século XIX” (Antunes, 2008, p. 20).

Já a quarta oficina foi sobre o tema drogas, outro assunto bastante pertinente na nossa sociedade e teve como objetivos: compreender os diferentes tipos de drogas e seus efeitos no organismo; identificar as principais abordagens e intervenções para lidar com pacientes que fazem uso de drogas e explorar o papel do técnico de Enfermagem no suporte a pacientes com problemas relacionados ao uso de drogas. Ao terminar a oficina, percebemos o interesse e o envolvimento dos alunos perante a temática abordada.

A quinta oficina teve a temática “Abril Amarelo” e como objetivos: compreender a importância da campanha “Abril Amarelo” na conscientização sobre a prevenção do suicídio; identificar fatores de risco, sinais de alerta e estratégias de intervenção relacionadas ao suicídio e refletir sobre o papel do técnico de Enfermagem na promoção da saúde mental e prevenção do suicídio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltamos, nesse momento, ao problema de pesquisa, de modo a cumprir o objetivo do relato de experiência: como se deu o estágio supervisionado na disciplina Estágio Supervisionado VI: Educação Profissional do curso de Pedagogia da UFERSA de Angicos-RN? Para isso, foram planejadas cinco oficinas, tendo como temas: Ética, Direitos Humanos, Inclusão, Drogas e Abril Amarelo, com as quais foram realizados momentos lúdicos, fazendo com que a turma participasse desses momentos a fim de efetivar a aprendizagem entre os discentes.

Esse estágio proporcionou conhecer a turma e observar os diferentes perfis dos sujeitos, sendo possível desenvolver uma intervenção a partir do que foi observado. Portanto, o estágio é indispensável na vida acadêmica de qualquer estudante, pois é através dele que podemos desenvolver nossas competências como futuros profissionais, podendo atuar em lugares periféricos ou não. Dessa forma, ele oportuniza ter contato direto com a nossa área de atuação, explorando diversas metodologias.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Inclusão: o nascer de uma nova pedagogia**. 2ª ed. São Paulo: Ciranda Cultura, 2008. 89p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 jun. 2024.

COLLIN, F. Diferença e Igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. **Psicol. clin.** 17 (2), 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/BVXTfbqzbzJJYh7pwSkjdzpN/> Acesso em: 22 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.220p.

GUIMARÃES, Maria da Cruz Santos; COSTA, Elisangela André da Silva. O estágio de docência no processo de construção da identidade profissional de pós-graduandos. **Revista Educação & Formação**, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4853/6127>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre estágio supervisionado e a ação docente**. 1ª ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SCHOPF, Edú Fiorin. Relato de experiência de estágio no PIBID: reflexão crítica a partir dos sentimentos e observações. **Revista Pemo**, v. 4, n. e-48438, p. 1-11, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8438/7443>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SENRA, Ana H. **Oficinas psicopedagógicas para a superação da exclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 273p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**, 2016. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2016/02/PPC-Pedagogia-UFERSA-APROVADO-NO-CENTRO-MULTIDISCIPLINAR-DE-ANGICOS.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. 1ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Doutora em educação, mestra em educação, especialista em Libras, pedagoga e professora da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

Autor 2. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), agente de saúde e técnica em Enfermagem.

Autor 3. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

SOUSA, C. C.; SILVA, G. M.; JANUÁRIO, M. G. S. ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, v. 6, p. 1-13, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024